

Reflexões sobre Imagem e Cultura

1 9

FUTURE WARRIORS GUERREIROS DO FUTURO

Rod Tigre
Gabriel Rocha

Há alguns anos comecei a bater papo com os amigos Gabriel Rocha (criador do Lagarto Negro) e Luís Carlos Nunes (criador do Supraion) sobre as coleções de bonequinhos (ou *action figures* como são mais conhecidos entre os colecionadores) que foram criadas exclusivamente no Brasil. Nós três temos em comum colecionar esses bonecos e o Gabriel escreveu no fanzine **Múltiplo** nº 91 (maio/2024) o artigo ‘Os Super-Heróis de Plástico e de Papel – Mundos Paralelos’, dando o pontapé inicial para o estudo e pesquisa desse desconhecido universo desses artigos colecionáveis criados no Brasil. Meu prestativo amigo Gabriel tem me ajudado revisando meus textos e acrescentando informações nessa série de artigos que venho escrevendo aqui no **QI** para a série de encartes ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’ sobre os bonequinhos nacionais, que foram publicados nas edições 12 (‘Gigante Amaral e seus Amigos’) e 15 (‘As Novas Aventuras na Galáxia’), e dessa vez também não será diferente, em que abordaremos uma das coleções de bonequinhos nacionais mais cobiçada mundo afora, chamada Future Warriors – Guerreiros do Futuro, fabricados pela Gulliver.



A empresa de brinquedos Gulliver surgiu da sua predecessora Casablanca, que foi fundada no Brasil em 1959 pelo espanhol naturalizado brasileiro Mariano Lavín Ortiz. Seu pai já tinha uma empresa assim em Madrid. Apenas em 1969 o nome que remete ao famoso livro **As Viagens de Gulliver**, do escritor Jonathan Swift, passou a ser utilizado.

Mariano faleceu em 1973 e seus filhos seguiram com a empresa. A primeira coleção de bonecos de super-heróis produzidos, lançada em 1973, além dos super-heróis Marvel/DC, incluía Fantasma, Zorro, Tarzan e até o espanhol Coyote. Também havia uma série 100% nacional inspirada nos Dragões da Independência, nome do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (1º RCG), uma unidade do Exército Brasileiro responsável pela segurança da Presidência da República. Eu falo sobre essa coleção de bonecos no meu livro **Gustavo Barroso: o Criador do Príncipe Oscar, o Primeiro Super-Herói do Mundo**, disponível em PDF em

<https://rodtigremania.blogspot.com/2020/12/gustavo-barroso-o-criador-do-principe.html>

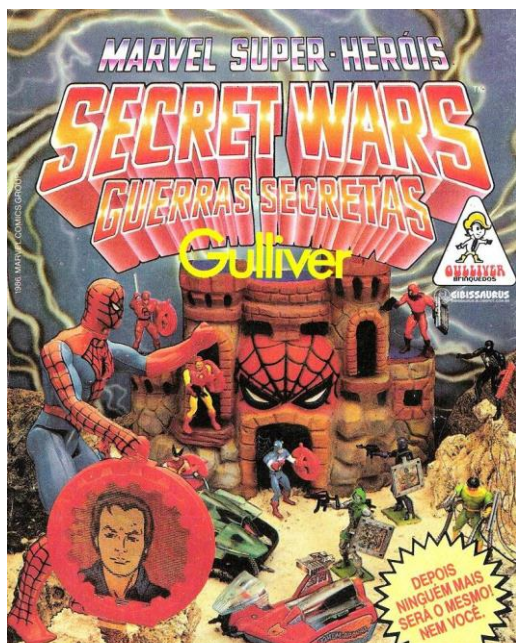
Em agosto de 1986, a Editora Abril lançou no Brasil a minissérie Guerras Secretas / Secret Wars, com um grande encontro de heróis da Marvel. Estes grandes encontros de super-heróis (*crossovers*) sempre existiram. Já na década de 1940 ocorria o encontro do Tocha Humana com o Namor com outros convidados participando. A novidade foi atrelar a minissérie a um contrato comercial da Marvel com a fabricante Mattel.

No Brasil, a minissérie foi publicada pela Editora Abril. O editorial da época colecionou alterações diversas, mas o objetivo era o mesmo que nos EUA, servir de suporte para a venda dos bonecos, que, por aqui, foram fabricados pela Gulliver. Os leitores de super-heróis da época sentiram-se agraciados com a revelação da linha de bonecos articulados mostrados nas publicidades dos quadrinhos da Abril.

GUSTAVO BARROSO:
o criador do Príncipe Oscar,
primeiro super-herói do mundo



Rod Tigre



SÓ ELES TÊM OS FANTÁSTICOS ESCUDOS COM MENSAGENS SECRETAS.
UM SUPER LANÇAMENTO EXCLUSIVO DA GULLIVER
À VENDA EM TODAS AS LOJAS DE BRINQUEDOS.

ESCOLHA AQUI OS SEUS SUPER-HERÓIS



À VENDA EM TODAS AS LOJAS DE BRINQUEDOS.

• SÓ A GULLIVER PODERIA TRAZÊ-LOS PRA VOCÊ

As figuras de Secret Wars contavam com 5 articulações, duas nas coxas, duas nos ombros e uma na cabeça. Vinham com bases para facilitar sua fixação em pé – acessório que era exclusivo da coleção brasileira! Nem a versão americana nem a europeia traziam esse suporte.

O logotipo tradicional da Gulliver ficava na parte inferior dessas bases, um detalhe que encanta colecionadores norte-americanos. O mascote da Gulliver inclusive aparecia em HQs publicitárias encartadas em revistas de histórias em quadrinhos da época e também era considerado um super-herói.

Alguns personagens da coleção original não foram lançados no Brasil: são eles os vilões Barão Zemo e Duende Macabro, além do herói Falcão. Curiosamente, o Demolidor, que fazia parte da coleção original, também não apareceu na minissérie promocional da época.

Além dos personagens norte-americanos ausentes na versão brasileira, houve três figuras lançadas exclusivamente na Europa: os vilões Electro e Constrictor, e o X-Men Homem de Gelo. Assim como os anteriores, esses personagens também não participaram da minissérie promocional.

Em 1989, a fabricante promoveu um relançamento, agora sob o nome Super-Heróis Gulliver. Nem todos os personagens retornaram, dessa vez os personagens Wolverine, Demolidor, Magneto e Kang ficaram de fora.

Os quadrinhos da Editora Abril eram populares se comparados à miséria do diminuto público para leitura atual, mas, aparentemente, sem força para impulsionar todos os personagens ao mesmo nível de fama do Homem-Aranha ou Hulk, que já contavam com programas de TV. É possível que estes tenham vendido menos no Brasil lá em 1986.



Nessa onda, foram lançados brinquedos complementares, como helicópteros e triciclos temáticos dos heróis, reaproveitando moldes da linha S.O.S. Comandos, outra série da Gulliver.

Após o encerramento das coleções Secret Wars e Super-Heróis Gulliver, a empresa levou a estratégia do reaproveitamento para outro nível e utilizou os moldes das figuras Marvel/Mattel para uma nova linha original: Future Warriors – Guerreiros do Futuro.

Dessa vez, os personagens parecem ter sido criados pela própria Gulliver, talvez para evitar novos custos com licenciamento. Há a possibilidade de a linha ter surgido na China, pois as cartelas bilíngues contam com a inscrição “Made in Hong Kong”. Além disso, a Gulliver, sem maiores explicações, recusou licenciar os personagens para o autor Gabriel Rocha, que esboçou uma intenção de elaborar uma história em quadrinhos com os personagens em parceria comigo (Rod Tigre). O Gabriel (que escreveu esse artigo junto comigo) me enviou a conversa que teve com a responsável da empresa:

“Boa tarde, Gabriel. Tudo bem? Espero que sim.

Estamos entrando em contato referente a sua solicitação. Em conversa com os diretores, o que me foi informado é que não será possível licenciar os bonecos Future Warriors. Não me foi esclarecido o motivo, somente foi mencionado que no momento não seria possível.

Sinto muito por não conseguir te ajudar.

Desejo muita sorte com suas histórias em quadrinhos.

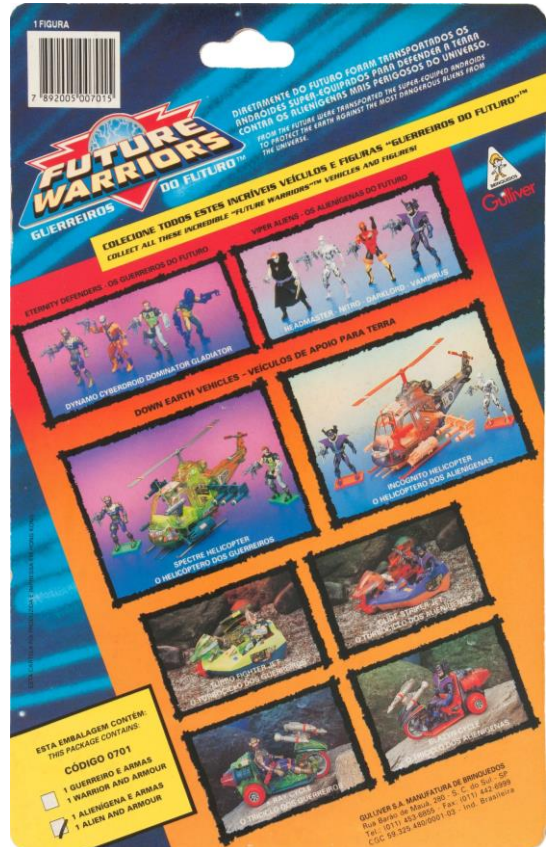
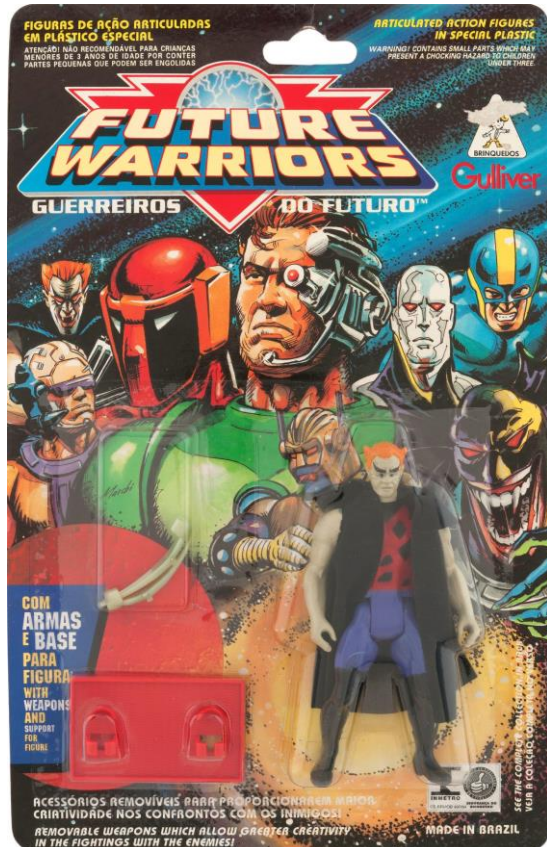
E se precisar de mais alguma coisa, entre em contato novamente. Será um prazer!

Elisangela (Gulliver), em julho de 2023.”

As versões finais dos bonecos apresentavam diferenças sutis em relação às imagens nas cartelas, com variações na pintura.

A identidade do artista responsável pela arte da cartela da linha Future Warriors é desconhecida. É possível identificar apenas a assinatura do sobrenome “Marchi”, visível no ombro direito do personagem Dominator. O projeto visual dos personagens remete a uma estética semelhante aos amálgamas da Image Comics dos anos 1990.

Diferentemente da linha Secret Wars, Future Warriors não incluía minigibis ou fichas técnicas individuais. A parte de trás das cartelas trazia apenas imagens dos bonecos e veículos da linha, que utilizavam moldes reaproveitados de brinquedos anteriores da Gulliver.



As imagens das cartelas, frente e verso, eram as mesmas para todos os personagens. Na frente, uma ilustração geral com todos eles e, no verso, imagens de todos os bonecos e veículos.

Os bonecos eram divididos em dois grupos:

Guerreiros do Futuro

Parecem ser os heróis do grupo Eternity Defenders:

– Dynamo, Cyberdroid, Dominator e Gladiator.

Alienígenas do Futuro

Com os supostos vilões do grupo Viper Aliens:

– Headmaster, Nitro, Darklord e Vampirus.

A seguir, as imagens dos oito personagens, heróis e vilões, de Future Warriors – Guerreiros do Futuro.

À esquerda, imagem reduzida de como o personagem aparece no verso da cartela. Como foi dito, há diferenças entre essa imagem e o boneco produzido. Provavelmente são imagens dos protótipos que, depois, tiveram algumas modificações.

Em seguida, ampliação da imagem do personagem colocado na cartela. Essas são as imagens mais comuns de encontrar na internet.

Essas imagens nem sempre estão boas pois o plástico que cobria o personagem às vezes dava reflexo atrapalhando a visualização.

Não há disponíveis muitas imagens dos bonecos fora das cartelas. Quando foi possível achar essas imagens, estão mostradas à direita.

Curiosamente, o boneco Nitro, da coleção Future Warriors, é visualmente muito semelhante ao Homem de Gelo da Mattel, exclusivo da Europa e não fabricado no Brasil.

DYNAMO



CYBERDROID



DOMINATOR



GLADIATOR



HEADMASTER



NITRO



DARKLORD



VAMPIRUS



Algumas imagens dos veículos da coleção. Os veículos, helicópteros, turbociclos e triciclos, foram adaptados de outras coleções da Gulliver.





A seguir, as imagens dos veículos como aparecem no verso da cartela. Pode haver pequenas diferenças entre esses protótipos e os veículos realmente produzidos.





Uma curiosidade é que existem bonecos dos personagens de Future Warriors que não são originais. Foram feitos por colecionadores e entusiastas, provavelmente com o auxílio de impressoras 3D. Abaixo dois exemplos, de Dominator e Nitro, em versão translúcida. A produção de réplicas a preço menor pode ser uma solução para apreciadores que desejam esses bonecos e não fazem questão de que sejam os originais.



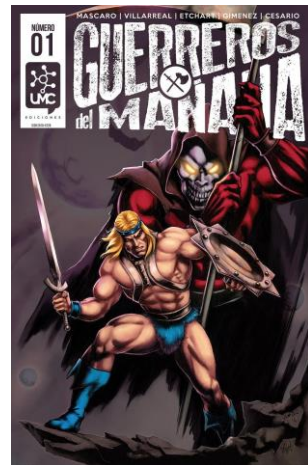
O equívoco mais comum pela internet é a falsa informação de que os personagens de Future Warriors surgiram antes de alguns famosos personagens da Marvel. Alguns colecionadores insistem em afirmar que Vampirus é parecido com o Venom, criado em 1988; que o Cyberdroid ou o Dominator, varia conforme a subjetividade da pessoa, seriam o Cable, que foi criado em 1990, e o Darklord seria então o Deadpool, que surgiu em 1991. Uma rápida verificação nas datas desmonta essa narrativa, pois Future Warriors surgiu apenas em 1994, com seu encerramento em 1996. O consenso é de que os moldes foram baseados em figuras já lançadas e assim muitos detalhes originais se perderam no processo. Há especulações de que a linha tenha sido produzida por meio de *recasting*, uma técnica malvista atualmente por estar associada à pirataria. No entanto, esse detalhe apenas adiciona um mistério especial à coleção, que conquistou o interesse de colecionadores ao redor do mundo.

O termo *bootleg* é uma gíria que originalmente se refere a coisas transportadas nas botas de cano longo, como garrafas de bebidas durante a Lei Seca. Depois passou a se referir a coisas ilegais, contrabando e pirataria. No colecionismo de brinquedos, a gíria se refere a séries derivadas de um original, não necessariamente fazendo referência à pirataria. Future Warriors, nesse sentido, pode ser considerado um *bootleg* da série Secret Wars e dessa forma desperta a cobiça dos colecionadores internacionais. Existem coleções do mundo inteiro com essas características, entre as mais procuradas estão as coleções argentinas FUERZA-T e mexicana Galaxy Warrior, *bootlegs* de He-Man.

Não há informações concretas sobre a raridade dos Future Warriors. Sabe-se que poucos conjuntos completos estão em coleções dispersas pelo mundo, e alguns colecionadores evitam divulgar que buscam essas peças para não incentivar a concorrência acirrada pelas peças.

Atualmente, esses bonecos são considerados raros, e seus preços variam entre R\$ 700,00 e R\$ 2.000,00 em sites de colecionadores, tanto no Brasil quanto no exterior.

Fica uma reflexão interessante e um desejo legítimo para a valorização do patrimônio cultural e do colecionismo no Brasil. Quem sabe, no futuro, algum entusiasta ou uma editora independente possa finalmente resgatar a linha Future Warriors com uma abordagem semelhante à recebida pelos Guerreros del Mañana? Em 2020, os bonecos argentinos ganharam uma minissérie da editora UMC.



A questão dos direitos e do reconhecimento dos ativos culturais nacionais é sempre um desafio, mas a nostalgia e a paixão dos colecionadores costumam encontrar maneiras criativas de preservar e reviver essas relíquias. O que você acha que tornaria uma minissérie dos Future Warriors mais atraentes para os leitores de hoje?